

Plano Educacional Individualizado e o reconhecimento da diferença para o ensino da Educação Física

Individualized Educational Plan and the recognition of difference for the teaching of Physical Education

Evelline Cristhine Fontana, Gilmar de Carvalho Cruz

Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Guarapuava, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 04 julho 2022

Revisado: 22 setembro 2022

Aprovado: 22 setembro 2022

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física; Diferença;
Plano Educacional Individualizado.

KEYWORDS:

Physical Education; Difference;
Individualized Educational Plan.

PUBLICADO:

31 outubro 2022

RESUMO

OBJETIVO: Esse estudo tem como objetivo analisar pesquisas de mestrado e doutorado sobre o Plano Educacional Individualizado (PEI), afim de compreender como a questão da diferença humana é considerada na organização do ensino.

MÉTODOS: Caracteriza-se como um estudo de revisão e foi organizado a partir de buscas por dissertações e teses que apresentam discussões sobre o PEI. As buscas foram realizadas no catálogo de teses e dissertações da Capes, por meio do descritor definido: "Plano Educacional Individualizado". As produções teóricas que compuseram o material de análise dessa pesquisa consistiram em: dez dissertações de mestrado e duas teses de doutorado.

RESULTADOS: Foram estabelecidas duas categorias para análise e reflexão: a) A compreensão do PEI nos processos de ensino e aprendizagem; b) A compreensão da diferença nos processos de ensino e aprendizagem. A primeira categoria de análise permitiu identificarmos que o PEI apresenta-se nas pesquisas como um importante instrumento pedagógico na organização do ensino, para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, afim de contribuir para um processo efetivo de inclusão escolar. Na segunda categoria, observamos que os estudos analisados não apresentam uma discussão teórica-conceitual específica sobre a diferença, porém apresentam discussões e reflexões sobre a diferença a partir de seus objetos de estudo, que permite identificarmos compreensões acerca da diferença, como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÃO: Entendemos que para a organização de uma Educação Física inclusiva, que considere as diferenças nas atividades de ensino e de aprendizagem, é preciso mudanças na organização do ensino, que devem passar por todas as etapas do processo formativo. A partir dessa demanda por mudanças, consideramos que o PEI é um instrumento a ser explorado e experimentado em diferentes situações de ensino da Educação Física na escola.

ABSTRACT

OBJECTIVE: This study aims to analyze master's and doctoral research on the Individualized Educational Plan (IEP), in order to understand how the issue of difference is considered in the organization of teaching.

METHODS: It is characterized as a review study and was organized from searches for dissertations and theses that present discussions about the IEP. The searches were carried out in the Capes theses and dissertations catalog, using the defined descriptor: "Individualized Educational Plan". The theoretical productions that composed the material of analysis of this research consisted of: ten master's dissertations and two doctoral theses.

RESULTS: Two categories were established for analysis and reflection: a) Understanding the IEP in teaching and learning processes; b) Understanding the difference in teaching and learning processes. The first category of analysis allowed us to identify that the PEI is presented in research as an important pedagogical instrument in the organization of teaching, for learning and for the development of students with special educational needs, in order to contribute to an effective process of school inclusion. In the second category, we observed that the analyzed studies do not present a specific theoretical-conceptual discussion about difference, but they present discussions and reflections about difference from their objects of study, which allow us to identify understandings about difference, as an integral part of the process of teaching and learning.

CONCLUSION: We understand that for the organization of an inclusive Physical Education, which considers the differences in teaching and learning activities, it is necessary to change the teaching organization, which must go through all stages of the training process. From this demand for changes, we consider that the PEI is an instrument to be explored and experimented in different situations of teaching Physical Education at school.

INTRODUÇÃO

A educação e a organização do ensino constantemente são desafiadas pelas demandas da realidade concreta que está em constante movimento. Sempre é momento oportuno para sermos autores das respostas, ou minimamente contribuirmos diante das demandas educacionais e sociais que se apresentam e envolvem o universo escolar. Importante lembrar que a dinâmica escolar é composta por pessoas que apresentam diferenças cognitivas, físicas, sociais e culturais e, como dizem Mantoan e Lima (2017, p. 827), “a diferença em si mesma foge aos padrões pelos quais nos damos a conhecer as coisas”. Portanto, é essencial que a escola reconheça a diferença no processo de formação de seres humanos, afinal de contas “somos todos diferentes e o que passa a existir entre nós é uma relação entre diferentes e não mais, entre o idêntico ou o mesmo” (MANTOAN; LIMA, 2017, p. 828).

Gomes, Almeida e Bracht (2010), apoiados nas contribuições teóricas de Zygmunt Bauman, apresentam importantes reflexões e contribuições para a compreensão do local da diferença no mundo em que a humanidade está organizada. A busca pela ordem, como tarefa da sociedade moderna, é o eixo de análise para tal compreensão. Fundamentados no sociólogo polonês Zygmunt Bauman, os autores destacam que a ordem é nomeadora e classificadora, e o ato de ordenar implica em incluir e excluir, separar e segregar. Portanto, nessa tarefa moderna a “busca pela ordem gerou a necessidade de excluir os indesejáveis” (GOMES; ALMEIDA; BRACHT, 2010, p. 3). Nessa linha, os autores enfatizam que a organização do mundo está dividida entre os desejáveis, aqueles que apresentam sua beleza, e aqueles que distorcem tal cenário, expondo suas ambiguidades, particularidades que os diferenciam dos demais.

Rodrigues (2003) considera que a escola, constituída com o objetivo de igualizar conhecimentos e não prever, por exemplo, a presença de alunos com deficiência, acentua a diferença entre os alunos de forma excludente e segregadora. Nessa ótica, a partir da concepção da escola tradicional, a escola tem homogeneizado as práticas de ensino perante as distintas formas de aprender. Por isso, emerge a necessidade de se criar possibilidades de aprendizagens a partir das diferenças humanas.

Sobre as diferenças que compõem a educação escolarizada, e nela a Educação Física situada, trata-se de uma constatação histórica. A questão que prevalece está relacionada ao reconhecimento das diferenças presentes nos contextos de ensino, e como lidarmos com essas diferenças para que não perpetuemos a ideia de ordenar e classificar de maneira excludente e desprovida de aprendizagem.

O Plano Educacional Individualizado (PEI) tem se apresentado como um interessante instrumento metodológico para a organização do ensino de forma que considere as diferenças e potencialize a aprendizagem de todos. Esse instrumento constitui-se de um plano de ação que individualiza e personaliza o ensino com metas acadêmicas e objetivos a partir das necessidades e singularidades do aluno, afim de potencializar o processo de ensino e de aprendizagem (SIQUEIRA, et al., 2012). O PEI tem ganhado

destaque em pesquisas (PEREIRA, 2014; MASCARO, 2017; MASCARO, 2018; SILVA, 2017; SIQUEIRA; REDIG; ESTEF, 2015; BASSI, 2019) que discutem sobre a inclusão escolar, especificamente como uma estratégia educacional inclusiva para alunos com deficiência intelectual, considerados alunos com necessidades educacionais especiais que podem estar matriculados na escola especializada ou na escola comum. Porém, o PEI como um instrumento pedagógico estratégico para o desenvolvimento do sujeito não se restringe apenas aos alunos com deficiência, bem como à escola especializada, ele aparece também como possibilidade para pensar a aprendizagem e a inclusão a partir dos processos avaliativos, da formação de professores e da organização dos encaminhamentos metodológicos para alunos que apresentam características diversas para a aprendizagem, seja em qualquer contexto escolar (GLAT; VIANNA; REDIG, 2012; KEMPINSKI; TASSA; CRUZ, 2015; LIMA; FERREIRA; SILVA, 2018).

É possível observar que o PEI apresenta como característica central, o reconhecimento da diferença humana nos processos de ensino e aprendizagem. Sabemos e reconhecemos que as diferenças implicam na aprendizagem e no desenvolvimento dos sujeitos, mas é preciso avançar e buscar estratégias para assumir a diferença nas práticas de ensino de forma que potencialize uma educação inclusiva pautada na diversidade humana. Para tanto, é importante romper com algumas ideias, entre elas que o PEI é um instrumento específico para o ensino do sujeito com deficiência e que a diferença se refere quase que exclusivamente a esses sujeitos.

A Educação Física, disciplina curricular obrigatória da educação básica, por exemplo, historicamente contribuiu para a formação de uma sociedade sistematizada/organizada que separa com objetivos relacionados com a seleção e a exclusão de alguns. Rodrigues (2003) observa que a Educação Física, além dos aspectos sociais, políticos e culturais que a compõe, também foi influenciada por uma cultura escolar que legitima a exclusão daqueles que não se encaixam nos padrões esperados, pela escola e pela sociedade. Vale ressaltar que na atualidade a constatação das diferenças nas práticas de ensino da Educação Física na escola manifesta-se de diferentes formas, e talvez com outros objetivos.

Diante ao reconhecimento que as diferenças são integrantes dos processos de ensino e aprendizagem, o PEI é um interessante instrumento que considera e reconhece as diferenças com o objetivo de potencializar a aprendizagem e a inclusão de todos, na escola. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo analisar pesquisas de mestrado e doutorado sobre o PEI, a fim de compreender como a questão da diferença é considerada na organização do ensino, para então identificar elementos relacionados à diferença que permitam considerar a individualização na organização de um ensino inclusivo na Educação Física e buscar romper com a ideia de que o PEI é um instrumento exclusivamente e/ou preferencialmente para o aluno com deficiência. Vale observar, que a individualização do ensino não diz respeito ao ato de segregar, separar o aluno dos demais alunos, mas sim personalizar o ensino a partir do reconhecimento da diferença, por meio de construções coletivas.

MÉTODOS

Esse trabalho caracteriza-se como um estudo de revisão e foi organizado a partir de buscas por dissertações e teses que apresentam discussões sobre o PEI, afim de compreender como a diferença é considerada na organização do ensino, bem como a própria compreensão do PEI perante as diferenças humanas. Mainardes (2018) destaca que o estudo de revisão tem a intencionalidade de contribuir para a realização de novos projetos de pesquisa, por meio de análise de estudos já realizados, com o objetivo de identificar elementos que contribuam para o desenvolvimento de determinado tema de pesquisa. Desse modo, a produção acadêmica tem se constituído como importante material de pesquisa, por possibilitar interrogar e refletir sobre aspectos e elementos teóricos que dialogam com a realidade concreta.

As buscas foram realizadas no catálogo de teses e dissertações da Capes, por meio do descritor: "Plano Educacional Individualizado". Na organização do descritor utilizamos aspas, com o objetivo de relacionar/combinar o termo composto de busca. Dessa forma, foram encontrados quatorze resultados para "Plano Educacional Individualizado", entre dissertações e teses. No entanto, duas dissertações não foram consideradas para análise, um caso devido a não disponibilidade de acesso e outro devido a não correspondência de autoria do estudo. Com a utilização das aspas foi encontrado um menor número de resultados a partir do descritor definido, porém entendemos que o número de estudos encontrados representa uma amostra das dissertações e teses que discutem sobre o PEI.

De imediato, foi possível observar nos títulos dos trabalhos, que o PEI é estudado e apresentado nas produções de conhecimento de forma expressiva, a partir da óptica da inclusão, especialmente de alunos com necessidades educacionais especiais. Nenhum deles discute a partir do ensino da Educação Física, que é a especificidade de interesse nesse estudo. Observamos também, que o descritor de busca "Plano Educacional Individualizado" não aparece em todos os títulos dos trabalhos. A análise dos estudos apoia-se nas compreensões a respeito do PEI e da diferença, apresentadas pelas pesquisas. Dessa forma, estabelecemos duas categorias de análises: a) A compreensão do PEI nos processos de ensino e aprendizagem; b) A compreensão da diferença nos processos de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos analisados são resultantes de pesquisas que apresentam discussões e reflexões teóricas a respeito do PEI, um instrumento metodológico que considera na organização do ensino as condições e características individuais de aprendizagem dos alunos (SIQUEIRA et al., 2012). Observamos que as pesquisas de mestrados e doutorados analisadas, discutem o PEI sob o viés da inclusão escolar, especificamente dos alunos com necessidades educacionais especiais. Nessa linha, as reflexões relacionadas às diferenças humanas se sobressaem apoiadas nas deficiências e nas diferentes formas de aprendizagens.

Na organização da primeira categoria de análise, re-

alizamos leituras e análises dos estudos a fim de identificarmos compreensões e significados a respeito do PEI como parte integrante dos processos de ensino e aprendizagens. A partir dessa atividade de análise, organizamos um quadro com significados identificados sobre o PEI nos estudos (Quadro 1).

Quadro 1. Compreensão do PEI nas pesquisas analisadas.

Unidade de significado
"PEI – neste estudo concebido como um instrumento viabilizador da inclusão" (BARBOSA, 2019, p. 34. Grifo nosso).
"O PEI [...], cumpre atender a chamada da educação na perspectiva inclusiva. Tem-se o PEI como uma alternativa [...] que visa, sem se afastar da dinâmica regular da escola, oferecer adequadas condições de aprendizado e independência para o aluno com deficiência" (BASSI, 2019, p. 16. Grifo nosso).
"O PEI será usado como instrumento de acompanhamento e desenvolvimento pedagógico, apenas, por alunos que pela situação de deficiência, não conseguem acompanhar a proposta do currículo regular" (BRAGA, 2018, p. 100. Grifo nosso).
"O trabalho com o PEI permite planejar, desenvolver atividades específicas, flexibilizar o currículo e avaliar o desenvolvimento destes alunos" (MASCARO, 2017, p. 56).
"O PEI é uma metodologia de trabalho redigida e documentada para um aluno com deficiência, elaborada a partir da série, idade, grau de desenvolvimento, estado atual de habilidades, conhecimentos prévios, pensando em objetivos a curto, médio e longo prazos, bem como em formas de avaliar o progresso em direção ao que foi definido (Glat et al, 2012)" (SILVA, 2021, p. 48. Grifo nosso).
"O PEI, enquanto documento norteador do atendimento direcionado ao aluno com Necessidades Especiais, Público Alvo da Educação Especial (PAEE), supõe uma rede de apoio para atuar de forma ordenada, e assim atender às peculiaridades deste aluno" (FERREIRA, 2018, p. 83. Grifo nosso).
"O PEI não pode ser tido como ferramenta homogeneizante e receita 'mágica' para inclusão, mas, ao contrário, deve ser introduzido como instrumento de melhor conhecer e potencializar as funcionalidades e inteligências de cada pessoa para melhor incluí-la no processo educacional" (LOPEZ, 2017, p. 167. Grifo nosso).
"[...] PEI, construído de forma colaborativa entre professores do ensino comum e da Educação Especial, se constitui em instrumento efetivo de potencialização da aprendizagem de estudantes com deficiência na escola regular" (MELLO, 2019, p. 16. Grifo nosso).
"O PEI pode ser uma forma de operacionalizar a individualização do ensino. Ele é definido como um recurso pedagógico, centrado no aluno, elaborado colaborativamente, que estabelece metas acadêmicas e funcionais aos educandos com deficiência" (PEREIRA, 2014, p. 19. Grifo nosso).
"Julgamos de extrema importância que se articule a proposição de PEI decorrente do processo avaliativo" (SEMKIV, 2014, p. 95).
"Entende-se o PEI, como um dos apoios fundamentais ao processo de escolarização dos alunos com deficiência intelectual, por contemplar uma proposta pedagógica centrada nas potencialidades e necessidades do educando" (SILVA, 2017, p. 12. Grifo nosso).
"O PEI se apresenta como um instrumento norteador para o caminho da Inclusão" (OLIVEIRA, 2020, p. 113).

Nota: Textos em destaque fazem parte do processo metodológico de análise e reflexão.

Essa categoria de análise, permitiu identificarmos que o PEI se apresenta nas pesquisas como um importante instrumento pedagógico na organização do ensino, para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, afim de contribuir para um processo efetivo de inclusão escolar. Nessa linha, compreendemos que o PEI reconhece as diferenças individuais no processo de ensino e aprendizagem. Porém, ainda utilizado de forma majoritária para a personalização

do ensino para alunos com deficiência intelectual, caracterizados com necessidades educacionais especiais, que em suas especificidades humanas também apresentam condições particulares de aprendizagem. Nos estudos analisados, observamos ainda a inclusão escolar como significado comum, atribuído ao PEI.

Alves e Fiorini (2018) ao discutirem sobre as adaptações como caminho para a inclusão nas aulas de Educação Física, consideram que a inclusão se ancora em três princípios, de acesso, participação e de aprendizagem. Os autores ressaltaram que os caminhos possíveis para inclusão escolar, passam pela compreensão que a inclusão é um direito de todos, de acesso, de participação socialmente significava e de aprendizagens. Por isso, enfatizamos o PEI como importante estratégia e instrumento pedagógico, que considera as condições particulares de aprendizagem dos sujeitos no processo de ensino. Por isso, há a necessidade de investimentos acadêmicos de cunho teórico-prático em torno de experiências didáticas e pedagógicas que tenham como foco o desenvolvimento humano a partir de suas particularidades que o compõem como ser.

Nessa linha, ressalta-se o estudo de Lopez (2017), de caráter jurídico, que sinaliza que recursos educacionais que beneficiam a aprendizagem dos alunos, objetivo comum da escola, devem ser compreendidos como bem comum a todos os alunos. O autor compreende que o PEI deve ser parte integrante de um ensino comprometido com as demandas contemporâneas da diversidade humana, e que sem ele o sistema de ensino não tem dado conta de garantir efetiva aprendizagem de todos os alunos.

As análises das pesquisas sob a óptica do PEI, permitem a reflexão sobre a organização e personalização do ensino na escola com vistas à aprendizagem, a partir das diferenças pertencentes ao ser humano, para além daquelas visivelmente observadas, como o caso dos alunos com algum tipo de deficiência. No contexto da escolarização, é consenso que esses alunos apresentam necessidades educacionais especiais.

Os caminhos metodológicos dos estudos analisados, destacam a coletividade e a colaboração na organização de um ensino "inclusivo". Apoiado nos aspectos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural, Simões et al. (2018) afirmam que para a apropriação do conhecimento, como propósito, existe a necessidade de uma articulação coletiva entre professores, alunos, conhecimentos e metodologias. Nesse sentido, caminhamos para a compreensão que a inclusão escolar tem como essência a garantia da aprendizagem dos sujeitos escolarizados. Discutir a aprendizagem como condição para inclusão, a partir das diferenças, exige considerar no debate a participação dos alunos em seu aspecto conceitual, nas práticas pedagógicas, a qual diz respeito a "realização coletiva, socialmente significativa, da atividade" (DAVYDOV, 1988, p. 13). Nessa perspectiva, entendemos que a participação, inclusive nas práticas pedagógicas da Educação Física, vai além da atuação presencial na realização das tarefas propostas pelo professor, ela deve expressar um sentido e ser compreendida por quem a realiza, independente das condições específicas de cada aluno que o caracteriza como ser humano. Isso não significa negar as diferenças, pelo contrário, focar na potencialidade da aprendizagem significativa a partir dos interesses, motivos e capacidades dos sujeitos singulares que compõem o processo de ensino, como previsto na es-

truturação organizacional do PEI.

Diante do material analisado e estudado, o PEI têm sido apresentado e utilizado como um instrumento pedagógico que permite organizar o espaço de ensino, de forma personalizada a partir das diferenças humanas, com objetivos, métodos, materiais, estratégias e instrumentos avaliativos, de forma que viabiliza a aprendizagem e a inclusão de todos. Importante observar a possibilidade de outras áreas, para além da Educação Especial, se apropriarem desse instrumento em suas organizações de ensino que têm como intencionalidade a aprendizagem, o desenvolvimento humano e conseqüentemente a inclusão.

Em suma, as pesquisas analisadas apresentam um arcabouço teórico consistente sobre o PEI, fato que permite o conhecimento, a apropriação, a organização e a operacionalização do PEI em ambientes de aprendizagem inclusivos, composto por um conjunto de componentes curriculares responsáveis pelo processo de escolarização de sujeitos com condições particulares de aprendizagem.

A segunda categoria de análise busca avançar na compreensão da diferença, presente na escola e na sociedade, que é reconhecida na elaboração e na operacionalização do PEI. Essa categoria tem a intenção de apresentar elementos conceituais sobre a diferença a fim de contribuir para reflexão sobre como o componente curricular Educação Física pode considerá-la em suas práticas pedagógicas. No Quadro 2 são apresentadas algumas reflexões presentes nos estudos analisados sobre a questão da diferença no contexto escolar.

Quadro 2. A compreensão da diferença nas pesquisas analisadas.

Unidade de análise
"[...] necessário se faz que todos, escola, família e sociedade, exerçam, cotidianamente, a ruptura com todo tipo de preconceito e ajam com respeito diante das diferenças . Dar esse passo rumo a uma sociedade inclusiva é nossa responsabilidade diária" (BARBOSA, 2019, p. 35. Grifo nosso).
"Presume-se que a educação na perspectiva inclusiva ao apregoar o reconhecimento às diferenças , implica oferecer condições favoráveis ao processo educacional desse alunado, fundamentado em princípios pedagógicos que assegurem o respeito às diferenças" (BASSI, 2019, p. 16. Grifo nosso).
"As diferenças devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como recurso e ponto de partida para ensinar a todos os alunos da classe " (BASSI, 2019, p. 114. Grifo nosso).
"[...] as diferenças entre os seres humanos não podem ser marcas para excluir e inferiorizar, mas como elementos constitutivos dos seres humanos [...] " (BRAGA, 2018, p. 18. Grifo nosso).
"Considerando o vínculo da aprendizagem interpessoal com a arquitetura social, nos tornamos mais humanos e dispostos a correr riscos, à medida que dialogamos com as diferenças individuais " (FERREIRA, 2018, p. 73).
"[...] possibilitar ao estudante sem deficiência a percepção da diferença como valor e de forma naturalizada, vivenciada desde a tenra infância" (LOPEZ, 2017, p. 51. Grifo nosso).
"[...] as diferenças humanas são normais e que representam grandes oportunidades de aprendizado a todos em sua volta" (SEMKIV, 2014, p. 33. Grifo nosso).
"Para desenvolver um plano de aula que contemple todos os alunos , a professora deve conhecê-los, ou seja, saber quais são seus estilos de aprendizagem, quais seus interesses e dificuldades " (SILVA, 2021, p. 65. Grifo nosso).

As concepções identificadas (Quadro 3), aparecem nos estudos de forma inter-relacionadas. Por isso, não se sub-

dividiu os elementos da unidade de análise e associa-se a uma única concepção identificada. As pesquisas de Mascaro (2017), Mello (2019), Silva (2017) e Silva (2021) não apresentam em suas discussões, reflexões diretas sobre a questão da diferença nos processos de ensino e aprendizagem, mas apresentam contribuições importantes acerca de propostas pedagógicas para a inclusão, a partir do PEI. Já o estudo de Pereira (2014), discute sobre compartilhar espaços e diferenças no percurso da pesquisa, porém não apresenta uma compreensão própria acerca das diferenças que compõem os espaços de ensino. Importante assinalar que os estudos analisados não apresentam uma discussão teórico-conceitual sobre a diferença, porém apresentam importantes discussões e reflexões sobre a diferença a partir de seus objetos de estudo, que permitem identificarmos algumas compreensões e concepções acerca da diferença, como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Fato que contribui para a organização de ambientes de aprendizagens inclusivos que reconhecem as diferenças em sua organização, constituição e operacionalização de atividades de ensino e aprendizagem.

Quadro 3. Concepções identificadas a respeito do PEI.

Concepções identificadas
» A diferença como potencial de aprendizagem
» A diferença como eixo da inclusão
» A diferença como característica do ser humano.

Patrocínio (2017), alerta que conceitualmente as diferenças não podem ser igualadas as questões das desigualdades. Visto que, a desigualdade clama por igualdade, assim eliminando aspectos essencialmente humanos, de identidade, que são caracterizados pelas diferenças. Ontologicamente as diferenças fazem parte da constituição ser. Porém, socialmente e historicamente as diferenças são evidenciadas para distinguir, diferenciar, separar, segregar e excluir. Gomes, Almeida e Bracht (2010) refletem que o mundo moderno se inclina para uma ordem, uma classificação, estabelecendo padrões de inclusão e exclusão. Nessa linha, “Dar ordem ao mundo, portanto, significa dotá-lo de uma estrutura cognitiva, estritamente racional, na qual sabemos, com toda certeza, de que modo prosseguir e, no caminho, quem são os amigos, os inimigos e os estranhos” (GOMES; ALMEIDA; BRACHT, 2010, p. 2). Uma tentativa de ordem que gera confusão na estrutura.

Nesse sentido, a inclusão e a exclusão passam a ser classificação do que é positivo e do que é negativo, uma organização política e social nas ações da ordem. Assim, surge a necessidade de atender demandas da própria classificação, uma reorganização forçada e não eficiente, já que os padrões impostos limitam ainda mais o espaço das diferenças na sociedade. Com o tempo a ordenação forçada da sociedade vem deixando espaços, o que têm possibilitado uma luta por espaços de ensino que compreendam a pluralidade humana. A partir da análise realizada sobre a diferença, compreendemos que a escola que pra Baumam era uma fábrica de corpos, hoje pode direcionar a promoção de espaços de aprendizagem e desenvolvimento a partir das diferenças.

Importante observar que a operacionalização do PEI, nas investigações analisadas, ainda tem sido restrita a algumas diferenças, aquelas de aspectos motores e cognitivos presentes nos alunos com algum tipo de deficiência. Diante da organização social da escola, composta por uma pluralidade de diferenças biológicas, culturais, sociais e históricas, é preciso avançar em debates e em proposições teórico-metodológicas sobre a personalização do ensino a partir das mais diversas diferenças. Uma escola que pretende ser inclusiva deve servir a todos os estudantes, independentemente de sua origem, cultura, capacidade ou outros aspectos específicos da diversidade (MARCHESI, 2004).

Nunes e Neira (2017), observam que a sociedade atual é caracterizada pelas diferenças, que têm efeito sobre a posição do sujeito na sociedade. Nesse sentido, é adequado que a escola contemporânea, como espaço democrático de desenvolvimento humano, seja espaço para o sujeito expressar e ter reconhecidas as suas singularidades humanas e seus potenciais específicos. Para isso, os autores defendem que a organização do ensino seja pautada na diferença cultural, que caracteriza os sujeitos como seres singulares, com suas particularidades e potencialidades. Dessa forma, ao pensar em estratégias curriculares que contemplem as diferenças nas experiências pedagógicas da Educação Física, Neira (2018) sugere um currículo, dialeticamente mais coerente com a configuração heterogênea do espaço escolar, denominado de “cultural”.

O currículo cultural da Educação Física, proposto por Neira (2018), considera que todos os grupos sociais produzem e recriam práticas corporais. Portanto, essas práticas constituem parte de suas culturas. A escola como espaço aberto e democrático para os debates de seu tempo, deve considerar o encontro de culturas e proporcionar diálogos de culturas a partir das mesmas. Por isso, a Educação Física da escola precisa reconhecer as diferentes práticas corporais que são pertencentes aos grupos sociais que constituem aquele espaço de aprendizagem.

No campo da Educação Física é sabido que historicamente os espaços de ensino foram caracterizados pelas diferenças sociais, de gênero, de aspectos motores, cognitivos entre outras diferenças que determinavam o protagonismo ou o antagonismo dos sujeitos nas aulas de Educação Física. O fato é que, essas questões relacionadas às diferenças, no mundo em que vivemos, emergem por ações teórico-práticas que considerem as diferenças na organização do ensino e do currículo, assumindo a aprendizagem e o desenvolvimento humano como objetivo de base.

Rodrigues (2003) afirma que, para pensarmos na organização uma Educação Física inclusiva pautada nas diferenças é preciso transformar e ressignificar aquela Educação Física influenciada por uma cultura escolar que legitima a exclusão daqueles alunos que não se enquadram nos padrões esperados e estipulados por uma relação de poder social. Para isso, segundo o autor, é importante criar espaços de diálogos coletivos, repensar o ensino das práticas esportivas e investir em estratégias teórico-metodológicas no campo da formação de professores.

Esse estudo, permite compreendermos que o PEI se apresenta como um instrumento pedagógico compatível para a organização de uma Educação Física inclusiva que

considera em sua organização as condições particulares dos sujeitos que o caracterizam. Educação Inclusiva é a educação escolarizada, complexa e dinâmica na qual as práticas profissionais pedagógicas devem assumir a diferença, construir debates, ser coletivo e potencializar a aprendizagem, características presentes na concepção do PEI. Entendemos ainda, que o PEI pode ser instrumento de personalização do ensino, a partir das diferenças e interesses individuais, em qualquer componente pedagógico que perpassa por qualquer etapa, nível, ou modalidade do nosso sistema de ensino.

CONCLUSÃO

Os estudos analisados permitem a reflexão sobre a possibilidade e a necessidade de considerar o PEI na organização do ensino de qualquer componente curricular comprometido com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos. Esse trabalho compreende que, a individualização do ensino tem caráter intencional de personalização do ensino a partir das diferenças que requerem diferentes formas de organização do ensino, por meio de um trabalho coletivo de planejamento, organização, intervenção, reflexão e avaliação. Nesse sentido, a individualização do ensino deve ser entendida como ação de uma educação inclusiva. Ressalta-se que o trabalho pedagógico é composto por ações de intencionalidades sobre a formação das qualidades humanas, sociais e cognitivas de um sujeito que passa pela escola (LIBÂNEO, 2004).

Compreendemos que as diferenças não são características exclusivas dos alunos com necessidade educacionais especiais, embora reconheçamos que também necessitem de organizações e ações didáticas personalizadas para a aprendizagem. O estudo permite observar que os pesquisadores clamam pelo reconhecimento das diferenças, para buscar condições concretas de aprendizagem de todos, no processo de escolarização. Entre as considerações, é importante destacar que este estudo de revisão, por meio da delimitação adotada, apresenta alguns limites.

Para a organização de uma Educação Física inclusiva, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, que considere as diferenças individuais nas atividades de ensino e de aprendizagem, consideramos que é preciso mudanças na organização do ensino e essas mudanças devem passar por todas as etapas do processo formativo do sujeito. Nessa perspectiva de mudanças e de repensar as formas de ensino, entendemos que o PEI é um instrumento a ser explorado e experimentado em diferentes situações de ensino da Educação Física na escola.

A Educação Física, que se assume como uma disciplina que tem uma visão ampliada de cultura, comprometida com o desenvolvimento de todo tipo de corpo, tem a necessidade de um olhar mais amplo a partir das diferenças. Reconhecer que as diferenças são importantes e interessantes é contribuir para a construção de um espaço de ensino em que a diversidade humana aprende e se desenvolve em coletivo. Conhecer as diferenças que compõem seu espaço de ensino significa a organização do ensino contextualizado com os aspectos culturais e sócio-históricos daquela realidade concreta, composta por demandas singulares.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. L. T.; FIORINI, M. L. S. Como promover a inclusão nas aulas de Educação Física? A adaptação como caminho. *Sobarna*, Marília, v. 19, p. 3-16, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.36311/2674-8681.2018.v19n1.01.p3>>.
- BARBOSA, V. B. *Processos de elaboração e implementação do Planos Educacional Individualizado na educação profissional e técnica de nível médio*. 2019. 150f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba, 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7882399>. Acessado em: 15 de junho de 2022.
- BASSI, T. M. S. *O Plano Educacional Individualizado (PEI) e a escolarização dos alunos com deficiência intelectual: práticas e processos em curso*. 2019. 181f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7494015>. Acessado em: 15 de junho de 2022.
- BRAGA, G. C. O. *Guia orientador para o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais: possibilidades de mediação e intervenção pedagógica*. 2018. 234f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7406338>. Acessado em: 115 de junho de 2022.
- DAVYDOV, V. V. *Problemas do ensino desenvolvimental: a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia*. Moscú: Progresso, 1988.
- FERREIRA, E. M. N. *Alunos com necessidades especiais: um diálogo sobre inclusão escolar*. 2018. 136f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7370147>. Acessado em: 15 de junho de 2022.
- GLAT, R.; VIANNA, M. M.; REDIG, A. G. Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente. *Ciências Humanas e Sociais em Revista*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 12, p. 108-29, 2012. DOI: <<http://dx.doi.org/10.4322/chsr.2014.005>>.
- GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V. O local da diferença: desafios à educação física escolar. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 115, 2010. DOI: <<https://doi.org/10.5216/rpp.v13i1.6772>>.
- KEMPINSKI, I. V.; TASSA, K. O. E.; CRUZ, G. C. Plano Educacional individualizado: uma proposta de intervenção. *Sobarna*, Marília, v. 16, n. 1, p. 23-32, 2015. DOI: <<https://doi.org/10.36311/2674-8681.2015.v16n01.4968>>.
- LIBÂNEO, J. C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 24, p. 113-47, 2004. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.352>>.
- LIMA, L. A. A.; FERREIRA, A. E. G.; SILVA, M. V. G. O plano educacional individualizado: proposta de um método de pesquisa na formação docente. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 9, n. 1, p. 127-41, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i1.936>>.
- LOPEZ, G. A. *Seguindo o direito educacional de estudantes com deficiência nas escolas do município do Rio de Janeiro*. 2017. 329f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5373162>. Acessado em: 15 de junho de 2022.
- MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 303-19, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/59762/37201>>.
- MANTOAN, M. T. E.; LIMA, N. S. T. Notas sobre inclusão, escola e diferença. *Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 19, n. 4, p. 824-832, out./dez.

2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8646274/16867>.

MARCHESI, A. El necesario pero difícil avance hacia las escuelas inclusivas. In: JACOBO, Z.; ARANEDA, N.; EDLER, R. *Sujeto, educación especial e integración*, IV. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2004. p. 145-50.

MASCARO, C. A. A. C. *O atendimento pedagógico na sala de recursos sob o viés do plano educacional individualizado para o aluno com deficiência intelectual: um estudo de caso*. 2017. 152f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://educinclusivapesq-uerj.pro.br/o-atendimento-pedagogico-na-sala-de-recursos-sob-o-vies-do-plano-educacional-individualizado-para-o-aluno-com-defic/>. Acessado em: 15 de junho de 2022.

MASCARO, C. A. A. C. O plano educacional individualizado e o estudante com deficiência intelectual: estratégia para inclusão. *Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 18, n. 205, p. 12-22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/43318>.

MELLO, A. F. G. *Plano Educacional Individualizado: a colaboração docente como processo, a aprendizagem e a inclusão escolar como propósito*. 2019. 275f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7638970. Acessado em: 15 de junho de 2022.

NEIRA, M. G. O currículo cultural da Educação Física: Pressupostos, princípios e orientações didáticas. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 4-28 2018. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i1p4-28>.

NUNES, H. C. B.; NEIRA, M. G. A diferença no currículo cultural: por uma Educação (Física) menor. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 464-80, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.12i2.0010>.

OLIVEIRA, M. A. *Plano educacional individualizado e sua importância para a inclusão de crianças autistas*. 2020. 142f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10777726. Acessado em: 15 de junho de 2022.

PATROCÍNIO, P. R. T. Diferença: um conceito necessário. *Transversos*, Rio de Janeiro, n. 9, p. 12-30, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/28391>.

PEREIRA, D. M. *Análise dos efeitos de um plano educacional individualizado no desenvolvimento acadêmico e funcional de um aluno com transtorno do espectro do autismo*. 2014. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14582>. Acessado em: 15 de junho de 2022.

RODRIGUES, D. A Educação Física perante a educação inclusiva: Reflexões conceituais e metodológicas. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2003. Disponível em: <http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/EFelInclusaoDavidRodrigues.pdf>.

SEMKIV, S. I. A. L. *Análise da dinâmica de avaliação e encaminhamentos de crianças com necessidades educacionais especiais num sistema municipal de ensino*. 2015. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Centro Oeste, Irati, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2062605. Acessado em: 15 de junho de 2022.

SILVA, C. C. M. *Inclusão de estudantes com deficiência intelectual: a importância do plano pedagógico individualizado e de estratégias de ensino criadas coletivamente pelos professores*. 2017. 77f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5436103. Acessado em: 15 de junho de 2022.

SILVA, G. L. da. *A percepção de professores sobre os desafios e possibilidades de implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI) para alunos com Transtorno do Espectro do Autismo*. 2021. 128f. Dissertação - (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11455458. Acessado em: 15 de junho de 2022.

SIMÕES, A. S.; LORENZINI, A. R.; GAVIOLI, R.; CAMINHA, I. O.; SOUZA JÚNIOR, M. B. M.; MELO, M. S. T. A Educação física e o trabalho educativo inclusivo. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 35-48, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.73009>.

SIQUEIRA, C. F. O.; MASCARO, C. A. A. C.; VIANNA, M. M.; SILVA, S. E.; REDIG, A. G. Planos de ensino individualizados na escolarização de alunos com deficiência intelectual. In: V Congresso Brasileiro de Educação Especial. *Anais...* São Carlos: UFSCAR, 2012. 1 CD-ROM.

SIQUEIRA, C. F. O.; REDIG, A. G.; ESTEF, S. Plano Educacional Individualizado: uma estratégia no processo de inclusão escolar de uma aluna com deficiência intelectual. In: IV Colóquio internacional Educação, cidadania e exclusão. *Anais...* Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/11376>. Acessado em: 15 de junho de 2022.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Evelline Cristhine Fontana (Autor Correspondente)

 <https://orcid.org/0000-0002-2519-1646>

 evellinefontana@hotmail.com

Gilmar de Carvalho Cruz

 <https://orcid.org/0000-0001-6626-0727>

 gilmail@gmail.com